

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
Faculdade de Educação
Curso de Letras Português

Trabalho de Conclusão de Curso

Formação Continuada e Mediação Pedagógica no Ensino de Língua Portuguesa:
contribuições da produção científica sobre a sequência didática

Aline Bárbara de Jesus Santos de Abreu

Jaguarão, 2026

Aline Bárbara de Jesus Santos de Abreu

Formação Continuada e Mediação Pedagógica no Ensino de Língua Portuguesa:
contribuições da produção científica sobre a sequência didática

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras
Português EaD da Universidade Federal
do Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciada em
Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Miriam Beatriz Pedone de Souza

Jaguarão, 2026

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

AA411f Abreu, Aline Bárbara de Jesus Santos de
Formação Continuada e Mediação Pedagógica no Ensino de
Língua Portuguesa: contribuições da produção científica sobre
a sequência didática / Aline Bárbara de Jesus Santos de Abreu.
39 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS, 2026.
"Orientação: Miriam Beatriz Pedone de Souza".

1. Formação continuada de professores. 2. Língua portuguesa
- Estudo e ensino. 3. Sequência didática. 4. Mediação
pedagógica. 5. Planejamento docente. I. Título.

Aline Bárbara de Jesus Santos de Abreu

**Formação Continuada e Mediação Pedagógica no Ensino de Língua Portuguesa:
contribuições da produção científica sobre a sequência didática**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras -
Português da Universidade Federal
do Pampa, como requisito parcial
para obtenção do Título de
Licenciada em Letras - Português.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 10 de julho de 2026.

Banca examinadora:

Prof^a.Dr^a. Miriam Beatriz Pedone de Souza
Orientadora
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Denise Aparecida Moser
Membro da banca
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Carline Schroder Arend
Membro da banca



Assinado eletronicamente por **MIRIAM BEATRIZ PEDONE DE SOUZA , PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR - SUBSTITUTO**, em 31/07/2026, às 10:56, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Carline Schroder Arend, Usuário Externo**, em 31/07/2026, às 11:06, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 31/07/2026, às 14:23, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2071467** e o código CRC **7319D59E**.

Dedico este trabalho ao Dr. Dilson Antonio Rosário dos Santos, que chegou quando este percurso já carregava o peso de tantas travessias e, ainda assim, soube reconhecer em mim não apenas a estudante, mas a mulher que insiste, aprende e não desiste. A você, que se tornou presença, inspiração e afeto, dedico estas páginas, porque algumas conquistas também pertencem àqueles que nos ajudam a acreditar que somos capazes de alcançá-las.

“A palavra é o meu domínio sobre tudo”.

Clarice Lispector

Resumo

ABREU, Aline Bárbara de Jesus Santos de. **Formação Continuada e Mediação Pedagógica no Ensino de Língua Portuguesa: contribuições da produção científica sobre a sequência didática**. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, 2026.

A formação continuada desempenha papel fundamental no desenvolvimento profissional docente, especialmente no ensino de Língua Portuguesa, área em que o planejamento pedagógico exige reflexão permanente sobre as práticas de linguagem. Nesse contexto, a sequência didática, compreendida com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), constitui um instrumento de organização do ensino e de mediação pedagógica, por favorecer o trabalho articulado com gêneros textuais, leitura, escrita, oralidade e análise linguística. Esta pesquisa tem como objetivo analisar como a produção científica brasileira tem discutido as contribuições da formação continuada para o uso da sequência didática no ensino de Língua Portuguesa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e de caráter analítico. O corpus reuniu seis estudos publicados entre 2013 e 2024, selecionados por sua relação direta com a formação continuada, o ensino de Língua Portuguesa, a sequência didática, o planejamento e a mediação pedagógica. A análise evidenciou que a formação continuada pode favorecer práticas mais reflexivas, planejamentos mais intencionais e um uso crítico e consistente da sequência didática, desde que valorize a autonomia docente, articule teoria e prática e considere as condições concretas da escola. Conclui-se que esses processos formativos contribuem para fortalecer a mediação pedagógica, ampliar a autonomia do professor e qualificar o ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: formação continuada; práticas formativas; sequência didática; planejamento docente; ensino de Língua Portuguesa.

RESUMEN

ABREU, Aline Bárbara de Jesus Santos de. Formación continua y mediación pedagógica en la enseñanza de la lengua portuguesa: contribuciones de la producción científica sobre la secuencia didáctica. 2026. Trabajo de Fin de Grado. Facultad de Educación, Universidad Federal de Pampa, Jaguarão, 2026.

La formación continua desempeña un papel fundamental en el desarrollo profesional docente, especialmente en la enseñanza de la lengua portuguesa, ámbito en el que la planificación pedagógica exige una reflexión permanente sobre las prácticas del lenguaje. En este contexto, la secuencia didáctica, comprendida a partir de Dolz, Noverraz y Schneuwly (2004), constituye un instrumento de organización de la enseñanza y de mediación pedagógica, ya que favorece el trabajo articulado con géneros textuales, lectura, escritura, oralidad y análisis lingüístico. Esta investigación tiene como objetivo analizar cómo la producción científica brasileña ha abordado las contribuciones de la formación continua al uso de la secuencia didáctica en la enseñanza de la lengua portuguesa. Se trata de una investigación cualitativa, bibliográfica y de carácter analítico. El corpus está conformado por seis estudios publicados entre 2013 y 2024, seleccionados por su relación directa con la formación continua, la enseñanza de la lengua portuguesa, la secuencia didáctica, la planificación y la mediación pedagógica. El análisis evidenció que la formación continua puede favorecer prácticas más reflexivas, planificaciones más intencionales y un uso crítico y consistente de la secuencia didáctica, siempre que valore la autonomía docente, articule teoría y práctica y considere las condiciones concretas de la escuela. Se concluye que estos procesos formativos contribuyen a fortalecer la mediación pedagógica, ampliar la autonomía docente y mejorar la enseñanza de la lengua portuguesa.

Palabras clave: formación continua; prácticas formativas; secuencia didáctica; planificación docente; enseñanza de la lengua portuguesa.

Sumário

Resumo.....	4
RESUMEN.....	5
1 Introdução.....	7
2 Referencial Teórico.....	9
2.1 Formação continuada e desenvolvimento profissional docente.....	11
2.2 A sequência didática no ensino de Língua Portuguesa.....	13
3 Metodologia.....	16
3.1 Tipo de pesquisa.....	17
3.2 Constituição do corpus.....	18
3.3 Procedimentos de seleção e análise da produção científica.....	20
4 Análise e Discussão da Produção Científica.....	21
4.1 Caracterização da produção científica analisada.....	22
4.2 Formação continuada e desenvolvimento profissional docente.....	24
4.3 A sequência didática como estratégia de planejamento pedagógico.....	26
4.4 Tensões e desafios apontados pela literatura.....	28
4.5 Síntese crítica da produção científica.....	30
5 Considerações Finais.....	33
Referências.....	3

1 Introdução

A formação continuada de professores ocupa lugar central nas discussões contemporâneas sobre a qualidade da educação, sobretudo diante das constantes transformações que atravessam os processos de ensino e aprendizagem. Em um contexto marcado por mudanças sociais, culturais, tecnológicas e curriculares, o trabalho docente exige atualização permanente, reflexão crítica e capacidade de reorganização das práticas pedagógicas. Conforme destacam Nóvoa (1992) e Tardif (2002), o desenvolvimento profissional docente constitui um processo permanente, que ultrapassa a formação inicial e exige constante reflexão sobre a prática pedagógica.

No campo do ensino de Língua Portuguesa, essas transformações tornam-se ainda mais evidentes, uma vez que o professor precisa articular conhecimentos teóricos, metodológicos e didáticos para desenvolver práticas coerentes com as concepções atuais de linguagem, leitura, escrita, oralidade e análise linguística. O ensino da língua, nessa perspectiva, não pode ser reduzido à transmissão de regras gramaticais descontextualizadas, mas deve favorecer o uso significativo da linguagem em diferentes situações sociais de comunicação. Assim, a prática pedagógica em Língua Portuguesa requer planejamento intencional, mediação docente e propostas que possibilitem aos estudantes desenvolverem competências discursivas, leitoras e escritoras.

Nessa direção, a sequência didática destaca-se como um importante dispositivo de mediação pedagógica, uma vez que organiza o ensino a partir dos gêneros textuais e das práticas sociais de linguagem, favorecendo percursos de aprendizagem mais intencionais e contextualizados. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), a sequência didática tem “a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto”. Essa compreensão evidencia que a sequência didática não se limita à organização de atividades sucessivas, mas constitui uma proposta metodológica planejada, que permite ao professor acompanhar o

desenvolvimento dos estudantes, identificar dificuldades e propor intervenções ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Entretanto, embora a formação continuada e a sequência didática sejam temas amplamente discutidos na literatura educacional e linguística, nem sempre os estudos evidenciam, de forma integrada, as relações entre desenvolvimento profissional docente, planejamento pedagógico e organização das práticas de ensino de Língua Portuguesa. Essa lacuna justifica a realização desta pesquisa, uma vez que compreender como a produção científica brasileira tem abordado essa relação pode contribuir para ampliar as reflexões sobre a formação docente e sobre o uso da sequência didática como instrumento de mediação pedagógica.

A justificativa deste estudo também se relaciona à necessidade de fortalecer práticas formativas que valorizem o professor como sujeito reflexivo, capaz de analisar sua própria prática e de construir propostas pedagógicas contextualizadas. Ao discutir a formação continuada em diálogo com a sequência didática, esta pesquisa busca contribuir para o debate sobre a qualificação do ensino de Língua Portuguesa, especialmente no que se refere ao planejamento de atividades voltadas ao trabalho com gêneros textuais, leitura, escrita e oralidade. Além disso, a investigação torna-se relevante por reunir e analisar produções científicas que tratam do tema, possibilitando uma síntese crítica das contribuições, limites e desafios apontados pela literatura.

Diante desse cenário, esta pesquisa parte da seguinte questão norteadora: como a produção científica brasileira tem compreendido as contribuições da formação continuada para a resignificação da prática pedagógica e para o uso da sequência didática no ensino de Língua Portuguesa?

Como objetivo geral, busca-se analisar como a produção científica brasileira tem discutido as contribuições da formação continuada para o uso da sequência didática no ensino de Língua Portuguesa.

Como objetivos específicos, pretende-se: caracterizar as concepções de formação continuada presentes na literatura analisada; identificar como os estudos discutem a sequência didática como estratégia de planejamento e mediação pedagógica; analisar as relações estabelecidas entre formação docente, ensino de Língua Portuguesa e práticas de linguagem; e discutir os desafios apontados pela

produção científica para a efetivação de práticas pedagógicas mais críticas, contextualizadas e intencionais.

Para responder ao problema de pesquisa e alcançar os objetivos propostos, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de obras de referência e de artigos científicos que discutem a formação continuada, a sequência didática e o ensino de Língua Portuguesa. Por se tratar de uma investigação bibliográfica, realizada a partir de materiais de domínio público, não houve coleta de dados com participantes, o que dispensa a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

A organização deste trabalho compreende cinco capítulos. O primeiro apresenta a introdução, contemplando a contextualização do tema, a justificativa, o problema de pesquisa, os objetivos e o percurso metodológico. O segundo reúne o referencial teórico, abordando a formação continuada de professores e a sequência didática no ensino de Língua Portuguesa. O terceiro descreve os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. O quarto apresenta a análise e discussão da produção científica selecionada. Por fim, o quinto capítulo reúne as considerações finais, retomando os principais achados da investigação e suas contribuições para a compreensão do objeto estudado.

2 Referencial Teórico

A formação continuada de professores constitui um dos principais pilares para a qualificação da educação, especialmente em um cenário marcado por constantes transformações sociais, culturais, tecnológicas e educacionais. Nesse contexto, o desenvolvimento profissional docente ultrapassa a formação inicial, exigindo processos permanentes de estudo, reflexão e reconstrução das práticas pedagógicas. No ensino de Língua Portuguesa, essa necessidade torna-se ainda mais evidente, considerando que as mudanças nas concepções de linguagem e de ensino demandam do professor atualização constante, planejamento intencional e domínio de metodologias capazes de promover aprendizagens significativas.

Nessa perspectiva, a formação continuada assume papel fundamental na articulação entre teoria e prática, favorecendo a ampliação dos saberes docentes e a

ressignificação da ação pedagógica. Mais do que um processo pontual de atualização, ela deve ser compreendida como um movimento permanente de desenvolvimento profissional, no qual o professor reflete sobre sua prática, revisita concepções teóricas e reorganiza suas formas de ensinar. Assim, a formação continuada contribui para que o docente assuma uma postura investigativa diante do cotidiano escolar, compreendendo que os desafios da sala de aula exigem decisões pedagógicas fundamentadas, contextualizadas e coerentes com as necessidades dos estudantes.

No campo específico da Língua Portuguesa, essa discussão torna-se ainda mais relevante, uma vez que o ensino da língua passou, nas últimas décadas, por importantes deslocamentos teóricos e metodológicos. As práticas centradas exclusivamente na memorização de regras gramaticais e na análise descontextualizada de frases foram sendo problematizadas por perspectivas que compreendem a linguagem como forma de interação social. Nesse sentido, autores como Geraldi (1984), Antunes (2003) e Marcuschi (2008) contribuem para a compreensão de que o texto deve ocupar lugar central no ensino de Língua Portuguesa, pois é por meio dele que os sujeitos produzem sentidos, interagem socialmente e participam de diferentes práticas discursivas.

Antunes (2003), ao discutir o ensino de Língua Portuguesa, defende a necessidade de superar atividades fragmentadas e pouco significativas, propondo um trabalho que articule leitura, escrita, oralidade e análise linguística em situações concretas de uso da língua. Essa perspectiva permite compreender que ensinar língua não significa apenas transmitir conteúdos gramaticais, mas criar condições para que os estudantes desenvolvam competências de uso da linguagem em diferentes contextos sociais. Do mesmo modo, Marcuschi (2008) destaca a importância dos gêneros textuais como formas de ação social, uma vez que circulam nas diversas esferas da vida cotidiana e organizam as práticas comunicativas dos sujeitos.

Ao compreender o ensino de Língua Portuguesa sob a perspectiva das práticas sociais de linguagem, torna-se necessário pensar em propostas metodológicas que organizem o trabalho pedagógico de forma contextualizada, articulando leitura, escrita, oralidade e análise linguística. Entre essas propostas, destaca-se a sequência didática, entendida como uma estratégia de planejamento

que organiza situações de aprendizagem em torno dos gêneros textuais, favorecendo a construção progressiva dos conhecimentos e o desenvolvimento das competências discursivas dos estudantes.

A sequência didática, nessa perspectiva, não deve ser compreendida como uma simples sucessão de atividades, mas como um instrumento de mediação pedagógica que permite ao professor planejar, acompanhar e intervir no processo de aprendizagem. Seu uso exige intencionalidade docente, conhecimento teórico-metodológico e sensibilidade para adequar as propostas às necessidades da turma. Por isso, sua efetivação no ensino de Língua Portuguesa está diretamente relacionada à formação continuada, uma vez que o professor precisa compreender os fundamentos que sustentam essa metodologia para utilizá-la de modo crítico e significativo.

Dessa forma, este capítulo organiza-se em torno de três eixos centrais: a formação continuada de professores, o ensino de Língua Portuguesa na perspectiva das práticas sociais de linguagem e a sequência didática como instrumento de planejamento pedagógico. Esses eixos constituem o referencial teórico que fundamenta esta pesquisa e oferecem os pressupostos necessários para a análise crítica da produção científica brasileira acerca das contribuições da formação continuada para o uso da sequência didática no ensino de Língua Portuguesa.

2.1 Formação continuada e desenvolvimento profissional docente

As transformações sociais, culturais, tecnológicas e educacionais das últimas décadas têm ampliado as demandas dirigidas ao trabalho docente, tornando insuficiente a compreensão da formação inicial como única etapa responsável pela preparação profissional do professor. A escola contemporânea exige do docente não apenas o domínio dos conteúdos de sua área, mas também a capacidade de interpretar diferentes contextos de aprendizagem, planejar intervenções pedagógicas significativas e refletir criticamente sobre os efeitos de sua prática. Nesse cenário, a formação continuada consolida-se como um processo permanente de desenvolvimento profissional, no qual a reflexão sobre a prática, a atualização

dos conhecimentos e a reconstrução dos saberes docentes assumem papel fundamental para o fortalecimento da ação pedagógica.

Nessa perspectiva, Nóvoa (1992) compreende a formação continuada como um processo que ultrapassa a participação em cursos, palestras ou eventos isolados. Para o autor, formar-se significa desenvolver uma postura investigativa diante da própria prática, reconhecendo que o exercício da docência exige constante reflexão, diálogo e construção coletiva de conhecimentos. Ao afirmar que “a formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas” (NÓVOA, 1992, p. 25), o autor evidencia que o desenvolvimento profissional docente não pode ser reduzido à aquisição de informações, mas precisa estar associado à reflexão crítica sobre as experiências vividas no cotidiano escolar. Assim, a formação passa a ser entendida como parte constitutiva da identidade profissional do professor e de seu processo permanente de desenvolvimento.

Essa compreensão aproxima-se das contribuições de Tardif (2002), ao afirmar que os saberes docentes são produzidos e ressignificados ao longo da trajetória profissional. Para o autor, o conhecimento do professor não se limita aos conteúdos acadêmicos, mas incorpora experiências construídas no cotidiano escolar, nas relações estabelecidas com os estudantes, com outros docentes e com a própria instituição. Desse modo, a formação continuada favorece a articulação entre diferentes saberes, fortalecendo a capacidade do professor de interpretar, analisar e transformar sua prática.

Na mesma direção, Pimenta e Lima (2004) defendem que a formação docente deve promover a unidade entre teoria e prática, compreendendo a reflexão crítica como elemento constitutivo do desenvolvimento profissional. Sob essa perspectiva, a prática pedagógica deixa de ser entendida como mera aplicação de conhecimentos previamente produzidos e passa a configurar-se como espaço de investigação, produção de saberes e construção permanente da docência. Assim, o professor não é compreendido apenas como executor de propostas pedagógicas, mas como sujeito que interpreta, reelabora e produz conhecimentos a partir das situações concretas de ensino.

No campo da formação continuada, essa compreensão é fundamental, pois permite superar uma visão tecnicista de formação, centrada apenas na atualização

metodológica ou na reprodução de modelos prontos. Quando concebida de forma crítica e reflexiva, a formação continuada possibilita ao professor problematizar suas escolhas didáticas, revisar concepções de ensino e construir práticas mais coerentes com as necessidades dos estudantes. Além disso, contribui para fortalecer a autonomia docente, uma vez que favorece a tomada de decisões pedagógicas fundamentadas e contextualizadas.

Observa-se, portanto, uma convergência entre esses referenciais ao compreenderem a formação continuada como um processo permanente de desenvolvimento profissional, fundamentado na reflexão crítica, na valorização dos saberes docentes e na ressignificação da prática pedagógica. Mais do que ampliar conhecimentos teóricos, a formação continuada contribui para qualificar as decisões pedagógicas que orientam o planejamento e o ensino, especialmente quando articulada às demandas reais da escola e às experiências dos professores.

À luz dessas discussões, compreende-se que a formação continuada não pode ser reduzida à participação em cursos ou ações pontuais de atualização. Trata-se de um processo permanente de desenvolvimento profissional que articula reflexão, produção de conhecimentos e ressignificação da prática pedagógica. Essa compreensão constitui o fundamento desta pesquisa, pois permite analisar como a produção científica tem relacionado a formação continuada à construção de práticas pedagógicas mais críticas, intencionais e comprometidas com a aprendizagem dos estudantes, especialmente no ensino de Língua Portuguesa e no uso da sequência didática como instrumento de planejamento e mediação docente.

2.2 A sequência didática no ensino de Língua Portuguesa

No campo do ensino de Língua Portuguesa contemporâneo, a sequência didática emerge como uma proposta capaz de superar a fragmentação das práticas escolares, organizando o ensino em torno dos gêneros textuais e de situações reais de uso da linguagem. Diferentemente de abordagens centradas na memorização de regras gramaticais ou na realização de exercícios descontextualizados, essa perspectiva compreende a linguagem como prática social, reconhecendo que os

sentidos são produzidos nas interações entre os sujeitos e nas diferentes esferas de circulação dos gêneros discursivos.

Nessa direção, Soares (2002) destaca que o trabalho com a linguagem deve considerar as práticas sociais de leitura e escrita vivenciadas pelos sujeitos em diferentes contextos, exigindo do estudante não apenas o domínio das convenções linguísticas, mas também a capacidade de utilizar a linguagem de forma significativa em diferentes situações comunicativas. Essa compreensão aproxima-se das contribuições de Geraldi (1984), para quem o texto deve ocupar posição central no ensino de Língua Portuguesa, uma vez que é por meio dele que a linguagem se concretiza e produz sentidos nas relações sociais.

Do mesmo modo, Marcuschi (2008) contribui para essa discussão ao compreender os gêneros textuais como formas de ação social, historicamente situadas e presentes nas diferentes práticas comunicativas. Para o autor, os gêneros não são apenas estruturas formais, mas modos de organização da linguagem que circulam socialmente e respondem às necessidades de interação dos sujeitos. Essa perspectiva reforça a importância de um ensino de Língua Portuguesa que considere os textos em seus contextos de produção, circulação e recepção, aproximando as práticas escolares dos usos reais da linguagem.

A consolidação dessa perspectiva encontra na sequência didática um importante instrumento de organização do planejamento pedagógico. De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a sequência didática consiste em um conjunto de atividades articuladas, organizadas em torno de um gênero textual, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento progressivo das capacidades de linguagem dos estudantes. Sua estrutura contempla etapas interdependentes, como a apresentação da situação de comunicação, a produção inicial, os módulos de aprendizagem e a produção final, permitindo ao professor acompanhar o percurso dos estudantes e intervir de maneira planejada diante das dificuldades identificadas. Conforme afirmam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), “[...] uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”.

Essa definição sintetiza o objetivo central da proposta dos autores, evidenciando que a sequência didática não corresponde apenas à organização de atividades sucessivas, mas constitui um dispositivo pedagógico intencional, estruturado para favorecer a aprendizagem progressiva dos gêneros discursivos e o desenvolvimento das capacidades de linguagem. Nessa perspectiva, o planejamento docente assume papel central, pois cabe ao professor organizar experiências de aprendizagem coerentes com os objetivos educacionais, com as características do gênero trabalhado e com as necessidades da turma.

Essa compreensão dialoga diretamente com Antunes (2003), que critica práticas de ensino centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos gramaticais. Para a autora, ensinar Língua Portuguesa implica criar oportunidades para que os estudantes utilizem a linguagem em contextos reais de interação, desenvolvendo competências de leitura, escrita, oralidade e análise linguística de forma integrada. Assim, a sequência didática representa uma possibilidade concreta de materializar essa concepção de ensino, ao organizar práticas de linguagem socialmente situadas e promover aprendizagens contextualizadas.

Essa perspectiva também converge com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que propõe um ensino de Língua Portuguesa fundamentado nas práticas de linguagem, na diversidade dos gêneros discursivos e na atuação crítica dos estudantes em diferentes esferas sociais. Nesse sentido, a sequência didática fortalece o planejamento pedagógico ao articular objetivos de aprendizagem, práticas de linguagem e situações comunicativas significativas, permitindo que o ensino da língua seja desenvolvido de forma mais integrada e intencional.

No contexto desta pesquisa, a sequência didática é compreendida como um dos principais dispositivos pedagógicos discutidos pela literatura especializada para qualificar o ensino de Língua Portuguesa. Sua relevância ultrapassa a dimensão metodológica, pois representa uma forma de articular planejamento, mediação docente e desenvolvimento das capacidades de linguagem dos estudantes. Assim, compreender como esse conceito tem sido abordado na produção científica brasileira torna-se fundamental para analisar as contribuições atribuídas à formação continuada no fortalecimento das práticas pedagógicas.

Sob essa perspectiva, observa-se que a efetividade da sequência didática está diretamente relacionada ao desenvolvimento profissional do professor, uma vez que sua elaboração exige domínio teórico, planejamento intencional e capacidade de refletir criticamente sobre a própria prática. Desse modo, a literatura aponta que a formação continuada desempenha papel fundamental na consolidação dessa proposta metodológica, favorecendo a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas, reflexivas e coerentes com uma perspectiva sociointeracionista do ensino de Língua Portuguesa. Essa compreensão constitui um dos eixos que orientarão a análise da produção científica apresentada nos capítulos seguintes.

3 Metodologia

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa, explicitando a natureza do estudo, a constituição do corpus, os critérios de seleção do material analisado e os procedimentos utilizados na análise da produção científica. A metodologia foi organizada de modo a garantir coerência entre o problema de pesquisa, os objetivos propostos e o percurso investigativo desenvolvido.

Considerando que esta investigação busca compreender como a produção científica brasileira tem discutido as contribuições da formação continuada para o uso da sequência didática no ensino de Língua Portuguesa, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e caráter analítico. Essa escolha justifica-se pelo fato de o estudo não se voltar à mensuração de dados ou à coleta de informações com sujeitos participantes, mas à interpretação crítica de obras e artigos científicos relacionados ao tema.

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica permite reunir, sistematizar e analisar produções acadêmicas que discutem formação continuada, desenvolvimento profissional docente, sequência didática, planejamento pedagógico e ensino de Língua Portuguesa. A partir desse percurso, busca-se identificar aproximações, contribuições, limites e desafios apontados pela literatura, construindo uma síntese crítica capaz de responder ao problema de pesquisa.

Dessa forma, a metodologia adotada procura assegurar rigor acadêmico ao processo investigativo, definindo critérios para a seleção das fontes, para a constituição do corpus e para a análise da produção científica. Ao priorizar materiais de domínio público, como livros, artigos científicos e documentos oficiais, a pesquisa mantém coerência com sua natureza bibliográfica, dispensando a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que não envolve entrevistas, questionários ou qualquer outro procedimento de coleta direta com participantes humanos.

3.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e de caráter analítico. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a interpretação crítica da produção científica acerca da formação continuada, da sequência didática e do ensino de Língua Portuguesa, privilegiando a compreensão dos sentidos, concepções e contribuições presentes nos estudos analisados, em vez da quantificação de dados.

A pesquisa qualitativa mostra-se adequada a este estudo porque permite analisar fenômenos educacionais em sua complexidade, considerando os significados atribuídos pelos autores às práticas formativas, ao planejamento docente e ao uso da sequência didática no ensino de Língua Portuguesa. Dessa forma, não se busca mensurar resultados ou estabelecer generalizações estatísticas, mas compreender como a literatura especializada tem discutido a relação entre formação continuada, mediação pedagógica e práticas de linguagem.

Quanto à natureza bibliográfica, a investigação fundamenta-se em obras clássicas da área e em artigos científicos publicados em periódicos nacionais, compreendendo que a produção acadêmica constitui importante fonte para a construção do conhecimento científico. Conforme Gil (2002), a opção pela pesquisa bibliográfica justifica-se por possibilitar a sistematização crítica da produção existente sobre o objeto investigado, permitindo identificar convergências, divergências e lacunas presentes na literatura especializada.

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica não se limita ao levantamento de autores e conceitos, mas envolve um processo de seleção, leitura, interpretação e

análise das produções científicas que dialogam com o tema investigado. Por meio desse percurso, torna-se possível compreender de que maneira diferentes estudos abordam a formação continuada de professores, o desenvolvimento profissional docente, a sequência didática e o ensino de Língua Portuguesa.

Mais do que reunir referências, esta pesquisa busca realizar uma análise crítica da produção científica selecionada, estabelecendo relações entre os estudos, identificando convergências, especificidades, desafios e lacunas presentes na literatura sobre formação continuada e o uso da sequência didática no ensino de Língua Portuguesa. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica é compreendida como um procedimento de investigação que possibilita interpretar diferentes perspectivas teóricas e construir uma síntese analítica coerente com o problema e os objetivos desta pesquisa.

Assim, o caráter analítico deste estudo evidencia-se na intenção de ultrapassar a simples descrição das obras consultadas, buscando compreender as contribuições que a produção científica oferece para a reflexão sobre práticas pedagógicas mais críticas, contextualizadas e intencionais. Essa escolha metodológica está diretamente relacionada ao objetivo da pesquisa, que consiste em analisar como a produção científica brasileira tem discutido as contribuições da formação continuada para o uso da sequência didática no ensino de Língua Portuguesa.

3.2 Constituição do corpus

O corpus desta pesquisa é constituído por artigos científicos publicados em periódicos nacionais das áreas da Educação, da Linguística Aplicada e do ensino de Língua Portuguesa, que abordam temas relacionados à formação continuada de professores, à sequência didática, ao planejamento docente, à mediação pedagógica e às práticas de linguagem. A escolha por artigos científicos justifica-se pelo fato de essas produções reunirem discussões atualizadas e sistematizadas sobre o tema, possibilitando a análise de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas presentes na produção acadêmica brasileira.

Também integram o referencial teórico obras clássicas e fundamentais para a compreensão do objeto investigado, como os estudos de António Nóvoa, Maurice Tardif, Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima, Irandé Antunes, João Wanderley Geraldi, Luiz Antônio Marcuschi, Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly. As contribuições desses autores oferecem sustentação conceitual para a análise desenvolvida, uma vez que permitem compreender a formação continuada como processo permanente de desenvolvimento profissional docente e a sequência didática como instrumento de planejamento e mediação no ensino de Língua Portuguesa.

A seleção dos artigos considerou sua pertinência em relação ao problema de pesquisa e aos objetivos propostos, priorizando estudos que discutem a formação continuada em diálogo com a prática docente e com a utilização da sequência didática como estratégia de organização do ensino. Dessa forma, foram selecionadas produções que possibilitam compreender como a literatura brasileira tem abordado as relações entre formação docente, planejamento pedagógico, gêneros textuais e ensino de Língua Portuguesa.

Como critérios de inclusão, foram considerados estudos publicados em periódicos científicos nacionais, disponíveis em meio digital, que apresentassem relação direta com pelo menos um dos seguintes eixos: formação continuada de professores, ensino de Língua Portuguesa, sequência didática, gêneros textuais, planejamento docente e mediação pedagógica. Foram excluídos materiais que não dialogavam diretamente com o problema de pesquisa ou que abordavam a formação docente de maneira desvinculada do ensino de Língua Portuguesa e das práticas de linguagem.

A busca e a seleção dos estudos não tiveram pretensão de exaustividade. O corpus final foi composto por seis trabalhos publicados entre 2013 e 2024, localizados em periódicos científicos nacionais disponíveis em meio digital. O recorte temporal não foi definido previamente como filtro de busca, mas corresponde ao intervalo de publicação dos estudos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos nesta pesquisa.

Compõem esse corpus os estudos de Arantes e Vaz (2013), Araújo, Araújo e Silva (2015), Hentz (2015), Gonçalves e Ferraz (2016), Gomes e Silva (2024) e

Gomes, Leurquin e Tavares (2024). A seleção desses trabalhos justifica-se por sua relação direta com o problema de pesquisa e com os eixos formação continuada, ensino de Língua Portuguesa, sequência didática, planejamento docente e mediação pedagógica. Assim, a constituição do corpus possibilitou identificar contribuições, convergências, limites e desafios presentes na produção científica analisada.

3.3 Procedimentos de seleção e análise da produção científica

A seleção e a análise da produção científica ocorreram em etapas sucessivas, de modo a garantir coerência entre o problema de pesquisa, os objetivos do estudo e o referencial teórico adotado. Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória dos artigos selecionados, com o objetivo de identificar sua temática central, seus objetivos, seus fundamentos teóricos e suas principais contribuições para a discussão proposta.

Na sequência, foi desenvolvida uma leitura analítica, orientada pelo problema de pesquisa e pelos objetivos definidos para esta investigação. Essa etapa permitiu observar de que modo os estudos compreendem a formação continuada de professores, como abordam a sequência didática no ensino de Língua Portuguesa e quais relações estabelecem entre desenvolvimento profissional docente, planejamento pedagógico e práticas de linguagem.

A análise concentrou-se na identificação de categorias recorrentes relacionadas à formação continuada, à sequência didática, ao planejamento docente, à mediação pedagógica e à resignificação da prática docente. Essas categorias foram construídas a partir da leitura dos materiais selecionados e permitiram organizar a discussão em eixos de análise, favorecendo uma compreensão mais sistemática da produção científica.

Posteriormente, procedeu-se à comparação entre os estudos, buscando identificar convergências, especificidades, tensões e desafios apontados pela literatura. Esse procedimento permitiu elaborar uma síntese crítica da produção científica, evidenciando como diferentes pesquisas compreendem a relação entre formação continuada, planejamento docente, sequência didática e ensino de Língua Portuguesa.

Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida exclusivamente a partir de livros, artigos científicos e documentos de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. O estudo não envolveu coleta de dados com participantes, aplicação de questionários, realização de entrevistas, observação de práticas escolares ou utilização de informações pessoais. Ainda assim, foram observados os princípios éticos da pesquisa acadêmica, especialmente no que se refere ao respeito à autoria, à fidelidade às ideias dos autores consultados e à correta referência das fontes utilizadas.

4 Análise e Discussão da Produção Científica

Este capítulo apresenta a análise da produção científica selecionada para esta pesquisa, considerando estudos que discutem a formação continuada de professores, o ensino de Língua Portuguesa e o uso da sequência didática como estratégia de organização do planejamento pedagógico. A análise foi orientada pelo problema de pesquisa e pelos objetivos definidos, buscando compreender como a literatura brasileira tem abordado as contribuições da formação continuada para a ressignificação da prática pedagógica e para o uso da sequência didática no ensino de Língua Portuguesa.

A leitura dos estudos permitiu identificar três eixos recorrentes: a formação continuada como espaço de desenvolvimento profissional docente; a sequência didática como instrumento de planejamento e mediação pedagógica; e os desafios para a efetivação de práticas formativas crítico-reflexivas. Esses eixos não aparecem de maneira isolada nos artigos analisados, mas se articulam na medida em que evidenciam que a qualificação do ensino de Língua Portuguesa depende tanto do domínio teórico-metodológico dos professores quanto das condições concretas em que os processos formativos são organizados.

Desse modo, a análise desenvolvida neste capítulo não se limita à descrição dos estudos selecionados, mas busca estabelecer relações entre eles, identificando aproximações, tensões e contribuições para o campo da formação docente. A partir dessa perspectiva, compreende-se que a produção científica analisada oferece subsídios importantes para refletir sobre a formação continuada como processo

permanente de desenvolvimento profissional e sobre a sequência didática como instrumento que pode favorecer práticas de ensino mais intencionais, contextualizadas e coerentes com as concepções contemporâneas de linguagem.

Nesse sentido, os artigos analisados permitem observar que a formação continuada pode assumir diferentes configurações, desde propostas mais colaborativas e reflexivas até modelos mais prescritivos e verticalizados. Do mesmo modo, a sequência didática aparece ora como instrumento de autoria e mediação docente, ora como material previamente elaborado para aplicação em sala de aula. Essa diversidade de abordagens torna-se relevante para compreender os limites e as possibilidades atribuídos pela literatura à relação entre formação continuada, planejamento pedagógico e ensino de Língua Portuguesa.

4.1 Caracterização da produção científica analisada

A produção científica analisada reúne estudos que abordam a formação continuada de professores de Língua Portuguesa a partir de diferentes contextos, programas e perspectivas teórico-metodológicas. Embora os artigos apresentem objetos específicos distintos, todos contribuem para compreender a relação entre formação docente, planejamento pedagógico e práticas de linguagem. Em comum, essas produções discutem a necessidade de qualificar o trabalho docente por meio de processos formativos que articulem teoria, prática, reflexão e organização intencional do ensino.

O estudo de Gomes e Silva (2024) analisa a formação continuada no Programa Integra Educação Paraíba, com foco nos professores que ensinam Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa evidencia que a formação continuada, quando organizada de forma vertical e dedutiva, tende a limitar a participação docente, reduzindo o professor à condição de executor de materiais previamente elaborados, como sequências didáticas disponibilizadas para aplicação em sala de aula. Esse estudo contribui para problematizar modelos formativos centrados na transmissão de orientações prontas, evidenciando que a formação continuada só se torna efetivamente significativa quando considera a autonomia, os saberes e as necessidades dos professores.

Já Arantes e Vaz (2013) discutem uma experiência formativa vinculada à Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, desenvolvida pelo CEFAPRO de Pontes e Lacerda, no Mato Grosso. Nesse estudo, a formação continuada aparece associada ao fortalecimento das práticas de leitura e escrita, especialmente por meio do trabalho com gêneros textuais e sequências didáticas. O artigo destaca a importância de ações formativas que articulem estudo teórico, planejamento, socialização de experiências e reflexão sobre a prática docente. Dessa forma, a pesquisa contribui para compreender a formação continuada como espaço de diálogo e construção coletiva de saberes, aproximando o professor de propostas metodológicas voltadas às práticas sociais de linguagem.

Hentz (2015), por sua vez, analisa os efeitos de cursos de formação continuada na prática pedagógica de uma professora de Língua Portuguesa, tomando como base planejamentos elaborados em diferentes momentos. O estudo evidencia que a formação continuada pode provocar mudanças significativas no modo como o professor compreende o texto e organiza atividades de produção escrita em sala de aula. A contribuição desse estudo é relevante porque demonstra que os processos formativos podem repercutir diretamente no planejamento docente, especialmente quando favorecem a revisão de concepções sobre linguagem, texto e ensino.

Gonçalves e Ferraz (2016) discutem a sequência didática como instrumento potencial da formação docente reflexiva, a partir de uma experiência de formação continuada vinculada à pesquisa colaborativa e ao interacionismo sociodiscursivo. O estudo apresenta a construção de sequências didáticas para os gêneros artigo de opinião e notícia, destacando a importância do trabalho colaborativo entre universidade e escola. Essa pesquisa evidencia que a elaboração de sequências didáticas pode funcionar como espaço de formação, pois exige que os professores reflitam sobre objetivos de ensino, capacidades de linguagem, escolhas metodológicas e formas de intervenção pedagógica.

Gomes, Leurquin e Tavares (2024) analisam a formação docente para o ensino de gêneros orais na aula de Português, com base em documentos oficiais e pesquisas sobre oralidade publicadas entre 2015 e 2024. O artigo evidencia que a oralidade ainda é pouco explorada no ensino de Língua Portuguesa e que as sequências didáticas, embora utilizadas, muitas vezes são aplicadas com

adaptações que deixam em segundo plano aspectos importantes, como avaliação e regulação da aprendizagem. Essa discussão amplia o olhar sobre a sequência didática, demonstrando que sua utilização exige domínio teórico-metodológico e compreensão das especificidades de cada prática de linguagem.

Por fim, Araújo, Araújo e Silva (2015) discutem a formação continuada de professores a partir de uma teoria crítica da formação humana. O estudo contribui para ampliar a compreensão da formação continuada para além de uma perspectiva técnica ou instrumental, defendendo que os processos formativos precisam considerar a formação humana, crítica e reflexiva dos professores. Essa perspectiva é importante para esta pesquisa porque reforça a ideia de que a formação docente não deve ser reduzida ao treinamento para aplicação de metodologias, mas compreendida como processo de desenvolvimento intelectual, profissional e ético.

Em conjunto, os estudos analisados evidenciam que a formação continuada e a sequência didática constituem temas recorrentes na produção científica recente, embora sejam abordados sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Essa diversidade amplia a compreensão do objeto investigado e fundamenta as análises desenvolvidas nos tópicos seguintes. De modo geral, observa-se que a literatura reconhece a relevância da formação continuada para a qualificação do ensino de Língua Portuguesa, mas também aponta tensões relacionadas à autonomia docente, à verticalização de programas formativos e ao uso da sequência didática como instrumento de planejamento ou como material pronto para aplicação.

4.2 Formação continuada e desenvolvimento profissional docente

A análise da produção científica permite compreender que a formação continuada é concebida, de modo predominante, como um processo necessário ao desenvolvimento profissional docente. Os estudos analisados indicam que a formação inicial não é suficiente para responder às demandas complexas da escola contemporânea, especialmente no ensino de Língua Portuguesa, área marcada por transformações nas concepções de linguagem, texto, gêneros discursivos e práticas sociais de leitura e escrita.

No estudo de Arantes e Vaz (2013), a formação continuada aparece como uma possibilidade de enfrentamento dos desafios relacionados ao ensino da leitura e da escrita. A proposta formativa vinculada à Olimpíada de Língua Portuguesa foi organizada em etapas que envolveram estudo teórico, análise de gêneros textuais, exploração de sequências didáticas e socialização de experiências. Esse modelo sugere que a formação se fortalece quando não se limita à transmissão de conteúdos, mas promove momentos de reflexão, planejamento e troca entre os professores.

Essa compreensão aproxima-se do estudo de Hentz (2015), no qual a formação continuada é analisada a partir de seus efeitos sobre o planejamento docente. A autora evidencia que a participação em processos formativos pode modificar a concepção de texto assumida pelo professor e, conseqüentemente, alterar o modo como as atividades de escrita são propostas em sala de aula. Nesse sentido, a formação continuada contribui para a ressignificação da prática pedagógica ao possibilitar que o professor reveja concepções já naturalizadas e reorganize sua ação docente.

Entretanto, os artigos também apontam limites importantes. Gomes e Silva (2024), ao analisarem o Programa Integra Educação Paraíba, evidenciam que nem toda formação continuada favorece a autonomia docente. Quando organizada de forma vertical, com materiais previamente definidos e pouca participação dos professores na escolha dos objetos de conhecimento, a formação tende a restringir a reflexão crítica e a reduzir o planejamento docente à aplicação de orientações externas.

Essa tensão permite compreender que a formação continuada não possui, por si só, um caráter transformador. Sua potência depende da forma como é organizada, dos sujeitos que participam de sua construção e do espaço concedido à reflexão crítica sobre a prática. Assim, a literatura analisada converge ao reconhecer a importância da formação continuada, mas também alerta para o risco de propostas formativas prescritivas, distantes das demandas reais dos professores e das escolas.

Além disso, os estudos evidenciam que o desenvolvimento profissional docente se fortalece quando a formação continuada considera os saberes já

construídos pelos professores em sua trajetória profissional. Nesse sentido, a formação não deve desconsiderar a experiência docente, mas tomá-la como ponto de partida para a problematização da prática e para a construção de novos conhecimentos. Quando o professor participa ativamente do processo formativo, amplia suas possibilidades de refletir sobre suas escolhas pedagógicas, compreender os desafios enfrentados em sala de aula e reorganizar suas propostas de ensino.

No ensino de Língua Portuguesa, essa dimensão torna-se especialmente relevante, pois as práticas pedagógicas exigem constante articulação entre teoria, linguagem, texto, gêneros discursivos e realidade escolar. A formação continuada, portanto, contribui para que o professor compreenda o ensino da língua para além da transmissão de conteúdos, assumindo uma perspectiva mais crítica, discursiva e interacional.

Dessa forma, observa-se que a literatura reconhece a formação continuada como elemento fundamental para o desenvolvimento profissional docente, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de processos formativos que valorizem a autonomia, a reflexão crítica e a participação efetiva dos professores. Assim, a formação continuada somente se torna significativa quando possibilita ao docente reconstruir saberes, ressignificar práticas e atuar de modo mais consciente no planejamento e na mediação do ensino de Língua Portuguesa.

4.3 A sequência didática como estratégia de planejamento pedagógico

Outro eixo recorrente nos estudos analisados é a presença da sequência didática como instrumento de organização do ensino de Língua Portuguesa. A literatura aponta que a sequência didática contribui para superar práticas fragmentadas, pois organiza o ensino em torno dos gêneros textuais e das práticas sociais de linguagem. Dessa forma, ela permite que o professor planeje atividades articuladas, com objetivos definidos e progressão didática, favorecendo o desenvolvimento das capacidades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística dos estudantes.

No estudo de Arantes e Vaz (2013), a sequência didática aparece articulada ao desenvolvimento da leitura e da escrita no contexto da Olimpíada de Língua Portuguesa. A formação analisada pelas autoras trabalhou com gêneros como poema, memória, crônica e artigo de opinião, evidenciando que o ensino por gêneros pode ampliar as possibilidades de letramento dos estudantes. Nesse contexto, a sequência didática é compreendida como instrumento que fortalece o planejamento docente e favorece práticas pedagógicas mais organizadas, contextualizadas e coerentes com situações reais de uso da linguagem.

Gonçalves e Ferraz (2016) aprofundam essa discussão ao compreenderem a sequência didática como instrumento potencial da formação docente reflexiva. O estudo destaca que a construção de sequências didáticas, quando desenvolvida em contexto colaborativo, pode favorecer a articulação entre teoria e prática. Ao planejar sequências voltadas aos gêneros artigo de opinião e notícia, os professores são convidados a refletir sobre os objetivos de ensino, às capacidades de linguagem envolvidas e as estratégias necessárias à aprendizagem dos estudantes.

Esse aspecto é fundamental para esta pesquisa, pois evidencia que a sequência didática não deve ser entendida apenas como um roteiro de atividades, mas como um dispositivo de mediação pedagógica. Sua elaboração exige intencionalidade, conhecimento teórico-metodológico e capacidade de adequação às necessidades da turma. Assim, a formação continuada torna-se indispensável para que o professor compreenda os fundamentos da sequência didática e possa utilizá-la de maneira crítica e contextualizada.

No entanto, os estudos também indicam desafios. Gomes e Silva (2024) mostram que, no Programa Integra Educação Paraíba, as sequências didáticas eram disponibilizadas aos professores para implementação em sala de aula, vinculadas às avaliações diagnósticas. Embora esse procedimento possa garantir certa organização do trabalho pedagógico, também pode limitar a autoria docente quando o professor não participa da escolha dos objetos de conhecimento nem da elaboração das propostas.

Gomes, Leurquin e Tavares (2024) também problematizam o uso das sequências didáticas ao analisarem o ensino de gêneros orais. As autoras apontam que a oralidade ainda ocupa lugar secundário no ensino de Língua Portuguesa e

que as sequências didáticas são frequentemente utilizadas com adaptações que nem sempre contemplam aspectos fundamentais, como avaliação e regulação da aprendizagem. Esse dado evidencia que o domínio da estrutura da sequência didática não garante, por si só, uma prática pedagógica consistente.

Diante disso, a produção científica analisada permite compreender que a sequência didática possui grande potencial para organizar o ensino de Língua Portuguesa, mas sua efetividade depende de processos formativos que possibilitem ao professor compreendê-la criticamente. Quando usada apenas como material pronto, tende a perder sua dimensão reflexiva e formativa. Por outro lado, quando construída de forma colaborativa, fundamentada e adequada ao contexto da turma, pode fortalecer a mediação docente e qualificar o planejamento pedagógico.

Dessa forma, a sequência didática revela-se um instrumento de planejamento cuja efetividade está diretamente relacionada à formação do professor e à sua capacidade de compreender os fundamentos teórico-metodológicos que orientam sua utilização. A análise da literatura mostra que esse dispositivo pode contribuir para práticas pedagógicas mais intencionais e significativas, desde que não seja reduzido a um modelo fixo de aplicação, mas compreendido como uma proposta flexível, reflexiva e articulada às práticas sociais de linguagem.

4.4 Tensões e desafios apontados pela literatura

A análise dos estudos evidencia que a formação continuada e a sequência didática são reconhecidas como elementos importantes para a qualificação do ensino de Língua Portuguesa, mas também revela tensões que precisam ser consideradas. Essas tensões demonstram que a simples presença de programas formativos ou de propostas metodológicas organizadas não garante, por si só, a transformação das práticas pedagógicas. A efetividade desses processos depende das concepções de formação, de linguagem e de docência que os sustentam.

A primeira tensão refere-se à diferença entre formação continuada reflexiva e formação continuada prescritiva. Nos estudos analisados, observa-se que formações organizadas a partir da escuta docente, da socialização de experiências e da articulação entre teoria e prática tendem a favorecer maior ressignificação da prática

pedagógica. Por outro lado, formações verticalizadas, centradas na transmissão de materiais e orientações prontas, podem limitar a autonomia do professor e reduzir sua participação à execução de propostas previamente definidas.

Essa tensão é relevante porque evidencia que a formação continuada não deve ser compreendida apenas como um espaço de atualização técnica, mas como um processo de desenvolvimento profissional. Quando os professores não participam da construção das propostas formativas, há o risco de que a formação se distancie das necessidades concretas da escola e das dificuldades vivenciadas em sala de aula. Nesse caso, a formação tende a assumir um caráter instrumental, voltado mais à aplicação de procedimentos do que à reflexão crítica sobre a prática.

A segunda tensão diz respeito ao uso da sequência didática. Embora ela seja reconhecida como instrumento potente de organização do ensino, há diferença entre elaborar uma sequência didática a partir de uma compreensão teórico-metodológica e apenas aplicar uma proposta já pronta. A literatura analisada indica que a sequência didática só se realiza plenamente como dispositivo de mediação quando o professor compreende seus fundamentos, adapta as atividades ao contexto da turma e acompanha o desenvolvimento dos estudantes ao longo do processo.

Nesse sentido, o uso da sequência didática exige autoria docente. Quando o professor participa da elaboração da proposta, define objetivos, seleciona gêneros textuais, organiza módulos de aprendizagem e planeja intervenções, a sequência didática assume uma dimensão formativa e reflexiva. Entretanto, quando apresentada apenas como material pronto, sem espaço para adaptação ou análise crítica, corre o risco de transformar-se em roteiro fixo de atividades, perdendo parte de seu potencial pedagógico.

A terceira tensão envolve a própria concepção de ensino de Língua Portuguesa. Os estudos mostram avanços na defesa do trabalho com textos, gêneros discursivos e práticas sociais de linguagem. No entanto, também revelam desafios persistentes, como a presença de práticas ainda centradas em conteúdos descontextualizados, a pouca valorização da oralidade e a dificuldade de articular avaliação, planejamento e progressão das aprendizagens.

Essa tensão demonstra que a mudança metodológica não depende apenas da adoção de novos instrumentos pedagógicos, mas de uma compreensão mais

ampla sobre o que significa ensinar Língua Portuguesa. Trabalhar com sequência didática, gêneros textuais e práticas de linguagem exige que o professor compreenda a língua como prática social e organize o ensino de modo a favorecer a participação dos estudantes em diferentes situações comunicativas. Assim, a formação continuada precisa contribuir para a revisão de concepções tradicionais de ensino e para a construção de práticas mais contextualizadas.

Nesse sentido, Araújo, Araújo e Silva (2015) contribuem para ampliar a análise ao defenderem que a formação continuada não deve ser reduzida ao campo das políticas públicas ou da atualização técnica. Para os autores, pensar a formação continuada exige considerar uma teoria crítica da formação humana. Essa perspectiva é relevante porque recoloca o professor como sujeito histórico, social e intelectual, e não apenas como executor de programas ou metodologias.

Dessa forma, os desafios apontados pela literatura não anulam a importância da formação continuada, mas indicam que sua efetividade depende de determinadas condições: participação ativa dos professores, diálogo com a realidade escolar, articulação entre teoria e prática, valorização dos saberes docentes e abertura para processos de reflexão crítica. Do mesmo modo, a sequência didática mantém seu potencial pedagógico quando é compreendida como instrumento flexível de planejamento e mediação, e não como modelo fechado de aplicação.

As tensões identificadas na literatura demonstram que a qualificação do ensino de Língua Portuguesa depende não apenas da adoção de determinadas metodologias, mas da construção de processos formativos que favoreçam o protagonismo docente e a reflexão permanente sobre a prática pedagógica. Assim, a formação continuada e a sequência didática podem contribuir para o fortalecimento do ensino de Língua Portuguesa desde que estejam vinculadas a uma perspectiva crítica, colaborativa e contextualizada de formação e de prática docente.

4.5 Síntese crítica da produção científica

A produção científica analisada permite compreender que a formação continuada contribui para o uso da sequência didática no ensino de Língua Portuguesa quando é concebida como espaço de reflexão, autoria e

desenvolvimento profissional. Os estudos indicam que a sequência didática pode favorecer práticas pedagógicas mais intencionais, contextualizadas e coerentes com uma perspectiva interacionista da linguagem, especialmente quando organizada em torno dos gêneros textuais e das práticas sociais de leitura, escrita e oralidade.

Entretanto, a literatura também evidencia que essa contribuição não ocorre de modo automático. A formação continuada pode tanto fortalecer a autonomia docente quanto reproduzir modelos prescritivos, dependendo de sua organização, de seus objetivos e do espaço concedido à participação dos professores. Do mesmo modo, a sequência didática pode funcionar como instrumento de mediação pedagógica ou como simples roteiro de atividades, a depender da forma como é compreendida e utilizada pelo professor no contexto escolar.

Nesse sentido, a análise dos artigos permite compreender que a relação entre formação continuada e sequência didática é atravessada por possibilidades e limites. A principal possibilidade está na construção de práticas pedagógicas mais reflexivas, planejadas e fundamentadas teoricamente, nas quais o professor assume papel ativo na organização do ensino. O principal limite, por sua vez, está na permanência de modelos formativos verticalizados, que reduzem a participação docente e dificultam a ressignificação da prática pedagógica.

Outro aspecto evidenciado pela produção científica refere-se à necessidade de compreender o ensino de Língua Portuguesa a partir das práticas sociais de linguagem. A sequência didática, quando articulada aos gêneros textuais e às situações reais de comunicação, pode contribuir para que o trabalho com leitura, escrita, oralidade e análise linguística ocorra de forma mais integrada. No entanto, para que isso se efetive, é necessário que o professor compreenda seus fundamentos teórico-metodológicos e tenha condições de adaptar as propostas às necessidades dos estudantes.

Dessa forma, a síntese dos estudos analisados evidencia que a formação continuada precisa ultrapassar a dimensão técnica ou instrumental, constituindo-se como espaço de problematização, diálogo e construção coletiva de saberes. Quando orientada por uma perspectiva crítico-reflexiva, ela favorece o fortalecimento da mediação pedagógica e contribui para que o professor compreenda a sequência didática não apenas como procedimento metodológico, mas como instrumento de

planejamento, intervenção e desenvolvimento das capacidades de linguagem dos estudantes.

Assim, conclui-se que a produção científica brasileira analisada reconhece a relevância da formação continuada para qualificar o ensino de Língua Portuguesa, especialmente quando essa formação favorece a autonomia docente, a reflexão sobre a prática e a elaboração consciente de sequências didáticas. Ao mesmo tempo, os estudos alertam para a necessidade de superar propostas formativas prescritivas, que limitam a autoria do professor e reduzem a sequência didática a um material pronto. Essa compreensão reforça a importância de processos formativos contextualizados, colaborativos e comprometidos com práticas de linguagem significativas.

5 Considerações Finais

Ao iniciar esta pesquisa, partiu-se da inquietação de compreender como a produção científica brasileira tem discutido as contribuições da formação continuada para o uso da sequência didática no ensino de Língua Portuguesa. Mais do que responder a essa questão, o percurso investigativo possibilitou ampliar a compreensão acerca das relações existentes entre desenvolvimento profissional docente, planejamento pedagógico e práticas de linguagem, evidenciando que tais dimensões são indissociáveis quando se busca promover uma educação linguisticamente significativa e socialmente comprometida.

A análise da literatura revelou que há consenso entre os pesquisadores quanto à importância da formação continuada para a qualificação da prática docente. Entretanto, também evidenciou que a simples existência de programas formativos não garante mudanças efetivas no ensino. Os estudos analisados demonstram que os resultados da formação dependem das concepções que a orientam, das possibilidades de participação dos professores e da articulação entre teoria, prática e reflexão crítica. Nesse sentido, formações pautadas em modelos prescritivos tendem a limitar a autonomia docente, enquanto propostas colaborativas favorecem a construção de saberes profissionais mais contextualizados e reflexivos.

No que se refere à sequência didática, a pesquisa permitiu compreender que sua relevância ultrapassa a dimensão metodológica. Longe de constituir apenas uma organização linear de atividades, a sequência didática configura-se como um dispositivo de mediação pedagógica capaz de articular objetivos de aprendizagem, práticas sociais de linguagem e desenvolvimento progressivo das capacidades discursivas dos estudantes. Contudo, a literatura também evidencia que seu potencial formativo depende da compreensão crítica de seus fundamentos teórico-metodológicos e da capacidade do professor de adaptá-la às especificidades do contexto educativo, evitando sua utilização como um roteiro rígido e descontextualizado.

Outro aspecto que emergiu da análise diz respeito ao papel do professor como sujeito ativo dos processos formativos. Em diferentes estudos, observou-se que as experiências mais significativas de formação continuada são aquelas que reconhecem os saberes docentes, promovem o diálogo entre pares e valorizam a reflexão sobre a própria prática. Essa compreensão aproxima-se das contribuições de Nóvoa (1992), Tardif (2002) e Pimenta e Lima (2004), ao defenderem que o desenvolvimento profissional não resulta da mera acumulação de cursos ou técnicas, mas da capacidade de o professor produzir conhecimento sobre sua prática e atribuir novos sentidos ao seu fazer pedagógico.

Ao longo desta investigação, tornou-se evidente que discutir formação continuada implica discutir, simultaneamente, concepções de ensino, de linguagem e de escola. Não se trata apenas de aperfeiçoar procedimentos didáticos, mas de fortalecer processos formativos capazes de promover autonomia intelectual, compromisso ético e desenvolvimento profissional permanente. Sob essa perspectiva, a sequência didática assume relevância justamente por favorecer um planejamento intencional, fundamentado nas práticas sociais de linguagem e comprometido com a aprendizagem significativa dos estudantes.

Esta pesquisa não pretende esgotar a temática. Ao contrário, evidencia a necessidade de novos estudos que investiguem como diferentes modelos de formação continuada repercutem nas práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas brasileiras, especialmente diante dos desafios impostos pelas políticas curriculares contemporâneas e pelas transformações que atravessam o ensino de Língua Portuguesa. Também se reconhece que, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, os resultados apresentados decorrem da análise da produção científica selecionada, não envolvendo observação direta de práticas escolares ou coleta de dados com professores.

Ao longo do percurso desenvolvido nesta investigação, compreendi que pesquisar sobre formação continuada foi também revisitar o meu próprio sentido de ser professora. As leituras realizadas, os diálogos estabelecidos entre os autores e a análise da produção científica ampliaram minha compreensão de que ensinar Língua Portuguesa exige muito mais do que domínio de conteúdos; exige disposição permanente para aprender, refletir, reconstruir práticas e reconhecer que a formação docente é um processo inacabado.

Nesse percurso investigativo, tornou-se evidente que a formação continuada não pode ser compreendida apenas como uma estratégia de atualização profissional, mas como um processo de desenvolvimento humano, intelectual e ético, capaz de fortalecer a autonomia docente e qualificar o planejamento pedagógico. Da mesma forma, a sequência didática revelou-se não apenas um procedimento metodológico, mas um instrumento de mediação pedagógica que organiza práticas de linguagem significativas, favorecendo a participação crítica dos estudantes na construção dos sentidos e no exercício da cidadania.

Assim, mais do que encerrar uma investigação, este trabalho representa o início de um percurso formativo que pretendo seguir como professora e pesquisadora, na convicção de que a educação se fortalece quando a prática docente permanece aberta ao diálogo, à reflexão e à produção contínua de conhecimento. Espera-se que as discussões aqui apresentadas possam contribuir para novas pesquisas e para o fortalecimento de processos formativos comprometidos com uma educação linguística crítica, reflexiva e socialmente transformadora.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARANTES, Maria Rosalina Alves; VAZ, Marilza Jiacomini Rubinho. **Um olhar sobre a formação continuada de professores de Língua Portuguesa**. *Revista Diálogos*, Cuiabá, 2012. Disponível em: <///https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/2725///>. Acesso em: 28 jun. 2026.

ARAÚJO, Clarissa Martins de; ARAÚJO, Everson Melquíades; SILVA, Rejane Dias da. **Para pensar sobre a formação continuada de professores é imprescindível uma teoria crítica de formação humana**. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 35, n. 95, p. 57-73, jan./abr. 2015. Disponível em: <///https://www.scielo.br/j/ccedes/a/x5WwX3kwZbYvTNKnbnvhhgBb///>. Acesso em: 28 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <///https://basenacionalcomum.mec.gov.br///>. Acesso em: 28 jun. 2026.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1984.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Renilson Nóbrega; SILVA, Williany Miranda da. **A formação continuada de professores para o ensino de Língua Portuguesa no Programa Integra Educação Paraíba**. *Entretextos*, Londrina, v. 24, n. 3, p. 224-246, 2024. DOI: 10.5433/1519-5392.2024v24n3p224-246. Disponível em: <///https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/51016///>. Acesso em: 28 jun. 2026.

GOMES, Rosivaldo; LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga; TAVARES, Paula Francinetti de Araujo. **A formação docente para o ensino de gêneros de texto orais na aula de português**. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 24, p. 1-15, 2024. Disponível em: <///https://www.scielo.br/j/ld/a/8HfK9PrXvPgymnH8HjM3VHz///>. Acesso em: 28 jun. 2026.

GONÇALVES, Adair Vieira; FERRAZ, Mariolinda Rosa Romera. **Sequências didáticas como instrumento potencial da formação docente reflexiva**. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 119-141, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/BdXFNxKcRz4gTCGGYPhmzPq///>. Acesso em: 28 jun. 2026.

HENTZ, Maria Izabel de Bortoli. **Língua portuguesa na escola: (re)fazendo um percurso de formação continuada**. Cadernos CEDES, Campinas, v. 35, n. 95, p. 107-124, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/kHDCntQjz7bTBhb6rwFVJ6x///>. Acesso em: 28 jun. 2026.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.